

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16621 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:  
TRANSIÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E TRABALHO

Russel Teresinha Dutra da Rosa - PPGEDU/UFRGS

Rafael Barboza dos Santos - PPGEDU/UFRGS

Cibele Fagundes Capaverde - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: TRANSIÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E TRABALHO

**RESUMO:** A pesquisa com egressos de cursos de graduação possibilita acompanhar currículos, mudanças nos cargos e nas trajetórias. Investigamos processos de socialização acadêmica de egressas e egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas, disposições e competências mobilizadas na transição laboral, considerando os contextos históricos. A partir da perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu (1997; 2021), analisamos trajetórias acadêmicas e profissionais em Universidade Pública do sul do Brasil, com foco no *habitus professional* (Marafelli; Rodrigues; Brandão, 2017) e nas competências reconhecidas no campo educacional. Produzimos os dados por meio de análise documental (Sanchez, 2019) e de entrevistas compreensivas (Bourdieu, 1997) com 15 egressos que atuam como professores da Educação Básica. A maioria experimenta uma trajetória social ascendente em relação aos genitores, depende de concursos públicos das redes municipais e estaduais para a obtenção dos empregos, enfrentam a precarização dos contratos de trabalho e a intensificação das jornadas laborais. Cultivaram, ao longo do curso de graduação, uma disposição para os estudos, mas consideram a formação recebida, focada na pesquisa acadêmica, insuficiente para constituir as competências reconhecidas para a docência na Educação Básica, sendo o *habitus professional* e as práticas individuais mediadas pela cultura escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Socialização Acadêmica. Docência. Educação Básica. Competências reconhecidas. Disposições.

A investigação de trajetórias de egressos de cursos de graduação analisa a socialização acadêmica, incluindo oportunidades de iniciação científica (Pardo; Colnago, 2011; Pinho, 2017), e a prática profissional (Balazs; Sayad, 1997; Silva, 2011; Tarabini; Curran; Fontdevila, 2015; Marafelli; Rodrigues; Brandão, 2017; Sarti, 2021; Balay; Galak, 2023). Nosso objetivo é investigar a problemática: como são os processos de socialização acadêmica de egressas e egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas, disposições e competências mobilizadas na transição laboral e na atuação profissional, considerando os contextos históricos?

Orientados pela perspectiva sociológica de Bourdieu (1997; 2021), buscamos

compreender práticas sociais orientadas pelo *habitus*, conceito mediador entre as relações sociais objetivas passadas e processos subjetivos. A partir dos relatos de experiências e de práticas docentes, procuramos construir sociologicamente disposições geradas ou ativadas em processos de socialização acadêmica e demandadas na transição da Universidade para o trabalho na Educação Básica, considerando as noções de *habitus profissional e de habitus institucional*.

O *habitus profissional* é adquirido em processos de socialização e na prática laboral, sendo marcado pelas culturas dos ambientes de trabalho em relações intersubjetivas. É marcado pelas experiências passadas com incorporação de saberes na forma de “razões práticas” (Marafelli; Rodrigues; Brandão, 2017, p. 995). A partir da perspectiva relacional bourdieusiana, *competências* reconhecidas em um campo correspondem a capacidades técnico-científicas certificadas pela titulação, autorizando a prática profissional e o seu desenvolvimento por meio da experiência (Bourdieu; Boltanski, 2021). Já o *habitus institucional*, conjunto de predisposições e práticas compartilhadas - a agência institucional -, media e limita as ações individuais (Tarabini; Curran; Fontdevila, 2015).

A trajetória de um agente pertencente a um feixe de trajetórias possíveis, depende da sequência de posições sociais ocupadas e das relações no espaço social, conforme os capitais acumulados pelo grupo de origem e por ele mesmo (Bourdieu, 2021). Essas posições sociais sucessivas não são lineares, há uma dinamicidade interseccionada pela idade, etnia e gênero, em contextos heterogêneos (Basurto; Pedraza, 2022).

Realizamos análise documental na Plataforma de currículos Lattes do CNPq (Sanchez, 2019) e entrevistas compreensivas (Bourdieu, 1997) de uma a duas horas com egressas e egressos da Licenciatura em Ciências Biológicas que atuam como professores na Educação Básica, abordando os seguintes temas: continuidade dos estudos, inserção laboral, cargos, práticas e desafios do campo educacional, perpassado por políticas públicas. Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entre fevereiro de 2023 e março de 2024, entrevistamos 15 egressos, sendo realizada a identificação do entrevistado (E) seguido do número da entrevista (E1 a E15) para manter o anonimato.

Com relação à origem social, os indicadores foram a escolarização e a ocupação de genitores. Os pais de E4, E8, E9, E10, com Ensino Fundamental incompleto, trabalham no setor de serviços rurais e urbanos, de modo que o acesso à Educação Superior tem importância em suas trajetórias sociais ascendentes (Bourdieu, 2021). Também consideramos trajetórias ascendentes quando um dos genitores cursou o Ensino Médio ou Técnico (E2, E7, E12 e E13) ou iniciou a graduação sem finalizá-la (E1). O acesso à Educação Superior também é importante para a manutenção da posição de um dos genitores com curso superior e profissão que exige graduação (E3, E5, E6, E11, E14), sendo E15 o único que a mãe e o pai realizaram curso superior, incluindo pós-graduação.

Ao realizar o curso de Licenciatura, em uma universidade pública com intensa produção científica, muitos tiveram a oportunidade de participar em atividades de iniciação científica (E1, E2, E4, E7, E9, E11, E12, E15). As exigências curriculares e extracurriculares constituíram autonomia intelectual, produzindo inclinações para a realização de estudos prolongados de 8 egressos (mestrado) e um (doutorado) (Quadro 1), corroborando resultados de Pardo, Colnago (2011) e Pinho (2017) acerca da relação entre iniciação científica e pós-graduação *stricto sensu*.

Sete entrevistados obtiveram seus cargos por meio de concurso (Quadro 1), resultado análogo ao de Guimarães, Andrada e Picanço (2019) e de Basurto e Pedraza (2022) para quem não dispõe de capital social que favoreça o acesso a ocupações em instituições privadas. Observamos também 5 professores contratados de modo temporário (Quadro 1). Em relação às competências reconhecidas para o desempenho das atribuições do cargo, observou-se um consenso quanto à insuficiência da formação em Licenciatura para os desafios da transição da universidade para a prática profissional.

[...] eu não sabia fazer um planejamento direito, então, eu senti muito essa dificuldade. (E1)

Embora as regras e relações de poder em escolas já fossem conhecidas a partir de suas experiências como estudantes (Balay; Galak, 2023), a atuação como professores exige competências distintas e a socialização na cultura escolar pode ter maior impacto na prática docente do que a formação inicial, constituindo um *habitus professional* (Silva, 2011; Marafelli; Rodrigues; Brandão, 2017). A Universidade, voltada à pesquisa, pouco orienta para os desafios laborais na opinião deles.

Eu acho que a [universidade] prepara muito pro científico, para mais a questão da pesquisa, e não tanto para a sala de aula [...]. Então, não teve muito a instrumentação para trabalhar em sala de aula. Eu acho que poderia ser melhor nesse sentido (E2).

Um desafio da docência são as tensões, insultos, incidentes, tumultos e agressões que exigem o manejo de conflitos.

O ano passado a gente teve uma situação [...] tão séria dentro da escola [...] [o estudante] estava quebrando tudo, tudo o que havia pela frente. E aí como que faz? “Abre a porta”, dizia ele. Não vou abrir? E aí o que tu faz? Tu fica esperando para apanhar? Muito difícil (E2).

Os riscos de violência tornam o trabalho penoso, exigindo vigilância permanente a fim de prevenir brigas e depredações. Isso requer o recurso à força, aproximando a escola de uma instituição repressora que torna os docentes agentes de manutenção da ordem (Balazs; Sayad, 1997) exigindo disposições e competências distintas das que desenvolveram na formação inicial. A insuficiência da formação inicial leva o s egressos a buscarem formações complementares sem o apoio das instituições onde trabalham ou das secretarias de educação que deveriam ser responsáveis por oferecer formação continuada durante a jornada de trabalho remunerada. Os resultados indicam contextos de mudança e incerteza que também fragilizam o reconhecimento de suas competências, levando-os a buscar formação

permanente, intensificando a dedicação ao trabalho (Sarti, 2021).

Em síntese, a maioria dos egressos entrevistados depende de concursos e processos seletivos públicos para a obtenção de empregos e alguns vivem a precarização das condições de trabalho pela tendência de contratação temporária, especialmente nas redes estaduais de ensino, e da busca individual de formação continuada. Identificam lacunas de conhecimento e falta de vivências práticas, na formação inicial, sinalizando que o curso é pouco orientado às atribuições dos cargos que ocupam. Contudo, em processos de socialização na graduação, cultivaram disposição para estudos prolongados, autonomia e iniciativa, mobilizadas para superar individualmente as defasagens da formação e para realizar a docência em escolas. Essas propriedades possibilitam o enfrentamento de desafios profissionais, levando-os a desenvolver competências reconhecidas no campo educacional, sendo uma das egressas gestora na escola em que atua.

## REFERÊNCIAS

BALAZS, G.; SAYAD, A.. A violência da instituição. (p. 569-586) In: BOURDIEU, P. (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

BALAY, F.B.; GALAK, E. Escuela y escolarización de los cuerpos en la formación superior: un análisis de las prácticas profesionales de Educación Física (UDELAR, Uruguay) desde la perspectiva de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 45, 2023.

BASURTO, M.A. ; PEDRAZA, Y.T.C. Familia y sentidos de cuidado en la configuración de trayectorias ocupacionales. El caso de profesionistas egresados de la UNAM, México. **Revista Latinoamericana de Antropología del Trabajo**, n. 14 jul.-dez., p. 1-24, 2022.

BOURDIEU, P. (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997.

BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. (p. 89-141) In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 16ª Edição, 2021.

GUIMARÃES, N. A.; ANDRADA, A. C.; PICANÇO, M. F. Transitando entre Universidade e trabalho: trajetórias desiguais e políticas afirmativas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 284–309, abr. 2019.

MARAFELLI, C. M.; RODRIGUES, P. A. M.; BRANDÃO, Z. A formação profissional dos professores: um velho problema sob outro ângulo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 982–997, 1 jul. 2017.

PARDO, M.B.L.; COLNAGO, N.A.S. Formação do pesquisador: resultados de cursos de pós-graduação em educação. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 237–246, 2011.

PINHO, M.J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 22, n. 3, p. 658–675, 2017.

SANCHEZ, I. **Trajetórias acadêmica e profissional dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICAMP**. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2019.

SARTI, F. M. Relações intergeracionais no mercado brasileiro de formação docente: antigos e novos desafios a considerar. **Pro-posições**, Campinas, v. 32, e20180082, 2021.

SILVA, M. Habitus professoral e Habitus estudantil: uma proposição acerca da formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 335–359, 2011.

TARABINI, A; CURRAN, M.; FONTDEVILA, C. El habitus institucional: una herramienta teórica y metodológica para el estudio de la cultura escolar. **Revista Tempora**, San Cristóbal de La Laguna, n. 18, p. 37-58, jan. 2015.

**Quadro 1 – Caracterização sociodemográfica, escolarização, tipo de contrato e tempo de experiência docente.**

Entrev	Idade	Autodec Étnico- racial	Gên	Ingresso Universid	Conclus Licenc	Continuid Estudos	Ocup, Contrato e tempo experienc
E1	30	Branca	M	2013 Vestibul.  AC/AO	2017	Especializ.	Município/Estado temporária  4 anos
E2	50	Branca	M	1993 Vestibul.  Sem reserva	1997	Especializ.	Estado concursada Gestora  25 anos
E3	50	Branco	H	1999 Mudança de curso  Sem reserva	2007	-	Estado temporário  30 anos
E4	41	Branca	M	2002 Vestibul.  Sem reserva	2007	Outra grad. Interromp. e Mestrado	Município concursada  10 anos
E5	40	Branca	M	2004 Mudança de Universidade  Sem reserva	2009	Outra grad. andamento e Mestrado	Município temporária  3 anos
E6	31	parda	M	2013 Vestibul.  L2	2019	-	Município concursada  2 anos
E7	25	negro	H	2017 Vestibul.  L2	2022	Mestrado andamento	Estado temporário  1 ano
E8	39	negra	M	2013 Vestibul.  L2	2022	-	Rede privada  menos de 1 ano
E9	30	parda	M	2013 Vestibul.  L2	2018	Mestrado	Estado temporária  2 anos

E10	25	pardo	H	2016 SISU-ENEM L2	2021	-	Rede privada  3 anos
E11	27	negra	M	2014 Vestibul.  AC/AO	2019	Mestrado andam.	Município concursoada  4 anos
E12	32	branco	H	2012 Vestibul.  L3	2018	Bacharelado, Mestrado e Doutorado andam.	Município concursoado  1 ano
E13	29	branca	M	2012 Vestibul.  L3	2018	-	Município concursoada  3 anos
E14	29	branco	H	2014 Vestibul.  AC/AO	2018	Mestrado	Município concursoado  5 anos
E15	28	branco	H	2014 Vestibul.  AC/AO	2018	Mestrado	Estado temporário e Rede privada  2 anos

Fonte: Elaboração dos autores. M (Mulher), H (homem) cisgêneros, AC/AO (ampla concorrência); L2 (reserva de vagas - pretos e pardos de baixa renda), L3 (reserva de vagas egressos escola pública).